



XXII ENCONTRO NACIONAL DE PEDAGOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO

EXPERIÊNCIA E FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO A PARTIR DO PROGRAMA ACADÊMICO PROLICEN

RESUMO

Este texto apresenta o desenvolvimento e os resultados de um projeto de ensino realizado no Programa de Fortalecimento de Licenciaturas (PROLICEN). Tratou-se de problematizar as especificidades das escolas localizadas no campo (suas práticas pedagógicas). A proposta está ancorada com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas Campo, com vistas a sua implementação como um documento norteador da prática pedagógica nessas escolas. Assim, oportuniza ao mesmo tempo em que abre o debate entre universidade e comunidade escolar acerca de suas participações na discussão tão em pauta e necessária que é a educação do campo, busca ampliar o conhecimento produzido sobre a temática. A metodologia prioriza o caráter pedagógico participativo e dialógico, proporcionando reflexão das/nas experiências dos estudantes do curso de pedagogia com a comunidade escolar na perspectiva de uma aprendizagem coletiva e colaborativa.

Palavras-chave: Programa acadêmico, Educação do Campo, Práticas educativas.

INTRODUÇÃO

Busca-se neste artigo, apresentar os frutos, desafios e possibilidades colhidos no Programa de Fortalecimento de Licenciaturas (PROLICEN) a partir do Projeto intitulado “As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas Campo: possibilidades e fortalecimento de suas práticas pedagógicas” do Departamento de Educação-DE do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA/UFPB. O projeto tem suas ideias ancoradas nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas Campo-DOEBEC (BRASIL, 2002), que em seu Art. 2º apresenta que se “constitui de um conjunto de princípios e procedimentos que visam adequar o projeto institucional das escolas do campo as demais Diretrizes Curriculares Nacionais”, portanto há uma orientação de um princípio pedagógico pautado na interdisciplinaridade onde a construção do conhecimento precisa ser visto de forma integrada e valorizando com os diferentes saberes.

METODOLOGIA

Como caminho metodológico, o despertar para a realidade tem sido o aspecto principal do desenvolvimento das ações. A consciência que o próprio ser humano vai



XXII ENCONTRO TOMANDO SUA REALIDADE, ASSIM ELE É CAPAZ DE transformá-la, tornar disponível para mover-se no mundo e ao mundo, para movimentar os pensamentos e as relações que mantém.

Acrescentou-se a observação participante como instrumento de coleta e reconhecimento de dados sobre a realidade da escola, dos professores e, principalmente, dos alunos. Esta técnica permite ao observador, quando concedido, partilhar das experiências vivenciadas em determinado grupo/comunidade. Lofland também a define como;

O processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquela associação. (LOFLAND apud MAY, 2004, p. 177).

Os objetivos do projeto visam dialogar, produzir e expor os resultados ao final das ações, como gesto de abertura para novas possibilidades de conversa e trocas de aprendizagens entre a comunidade escolar e à docência em formação da UFPB.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação do Campo se insere em um contexto em suas diversas necessidades e especificidades, de caráter cultural e material. Contudo muitos desafios são enfrentados nessas escolas, a exemplo da insuficiência e precariedade das instalações físicas da maioria das escolas, dificuldades de acesso dos professores e alunos às escolas em razão da falta de um sistema adequado de transporte escolar, falta de professores habilitados e concursados.

Diante desse cenário e das necessidades apresentadas é que referendamos a proposta dessa ação que vem sendo realizada no sentido de ampliar as possibilidades de troca de experiências eficazes entre à universidade e às escolas do campo. Buscando compreender as práticas pedagógicas no cotidiano dessas escolas, e, desta forma, oportunizar à educação escolar do/no campo, discussões respaldada pelas DOEPEC, ampliando seu conhecimento e fortalecendo princípios a exemplo de uma educação que tenham como ponto de partida o contexto do campo, e, a valorização da identidade camponesa.

A universidade é um espaço que possibilita a interação de múltiplos saberes. É também o pilar para a formação dos discentes proporcionando aos mesmos o conhecimento necessário ao seu



XXII ENCONTRO DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PESSOAL, levando-os a se tornarem profissionais como também cidadãos que se preocupam com o bem estar social de toda a comunidade que os rodeiam.

Para propiciar inúmeros conhecimentos heterogêneos, a Universidade diversifica a forma de suas ações, colocando em cena vários programas acadêmicos no âmbito da pesquisa, do ensino, e da extensão. Estas ações em conjunto são consideradas o eixo básico para uma boa formação acadêmica. O compromisso social da universidade para com a comunidade, seja ela urbana ou rural, é oportunizada através dessas ações.

Neste contexto, os programas institucionais vêm para contribuir com a formação dos estudantes, existem vários programas acadêmicos dentre eles podemos destacar o PRONUT; PROBEX; MONITORIA; PIBIC; PET; PROLICEN entre tantos outros. Eles têm características diferentes, porem o intuito é melhorar a formação acadêmica. Como exemplo podemos citar o PROLICEN que tem o objetivo de incentivar a formação inicial nos cursos de Licenciatura. De acordo com a Universidade Federal da Paraíba (2024), “O **Programa de Licenciatura** - tem o objetivo de melhorar a formação inicial nos Cursos de Licenciatura, bem como a formação continuada nas escolas públicas do Estado da Paraíba”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações desse projeto Prolicen estão em execução desde o ano de 2019 com a participação de discentes e docentes do curso de pedagogia e servidores técnicos da UFPB.

Um dos maiores desafios que temos enfrentado vem sendo desenvolver estratégias que consiga romper com os modelos arraigados de educação que propriamente não visam o campo, reproduzindo uma lógica de educação como meio unicamente classificatório e assumindo em sua prática educativa propostas curriculares urbanocêntricos, não leva em consideração o *locus* de ensino-aprendizagem em que essas pessoas estão inseridas. Isso nos faz cautelosos para que não transformemos as atividades do projeto em ações de caráter unicamente técnico, tendo o zelo de se orientar pelas DOEBEC.

A Educação do Campo tem muitos desafios a superar para além de um novo olhar necessário a multisseriação. Outro desafio é a do currículo que via de regra se pauta por uma visão urbanocêntrica e homogeneizadora da condição de vida social. Para Arroyo (1999), há diferentes maneiras pelas quais a cultura camponesa pode ser valorizada, inclusive o currículo escolar deve ser um dos espaços para que seja construída a emancipação humana dos sujeitos.

As turmas das escolas, de um modo geral, são multisseriadas, algumas, as crianças



ainda estão em processo de alfabetização. Pensando nisso, nos apropriamos das práticas de letramento, utilizando do lúdico como ferramenta metodológica, a exemplo de uma letra de uma canção infantil que logo se tornou o tema da aula. Dentro do texto da música se obteve práticas alfabetizadoras por meio da interpretação, identificação de palavras conhecidas, similares e desconhecidas, reescrevendo-as e analisando-as, tanto ortograficamente como sonoramente.

Em turmas de maternal I e II trabalhamos com os campos de experiências “Traços, sons, cores e formas - TS” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação - EF” para a educação infantil da Base Nacional Comum Curricular (2018), o campo TS, incentiva o uso das expressões artísticas para desenvolver os sentidos e criatividade das crianças, já o quarto campo (EF), valoriza a comunicação como intensificadora do desenvolvimento da infância. Ademais, o campo EF, fala que:

Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2018, p. 42).

A contação de histórias em sala de aula além de ser uma diversão para crianças é principalmente uma ferramenta pedagógica. Podemos descobrir um mundo totalmente novo, cores, gestos, tempos. Para Betty Coelho (1999, p. 26) “a criança que houve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros, novas histórias para o seu entretenimento”, as benesses da leitura ainda propiciam a formação de bons leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas considerações acerca do trabalho que vem sendo realizado nessas escolas, nos faz acreditar que estamos no caminho certo de contribuir, através de nossa proposta, de disseminar práticas pedagógicas entre o corpo docente, discente e a gestão da escola através do documento das DOEBEC, assim fortalecendo a identidade da escola.

As especificidades da área do campo têm apresentado suas contribuições para a formação do profissional pedagogo, ao passo que revela muitos desafios da prática educativa. Essa questão e outras foram problematizadas no processo e amadurecidas, de modo que pudemos pensar na aproximação da teoria com a prática, assim como no



XXII ENCONTRO DE FORTALECIMENTO DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL PEDAGOGO em suas diferentes competências.

Consideramos que é necessário a continuidade do projeto em outras edições, para que possamos oportunizar o debate entre a universidade e a comunidade escolar acerca da educação do campo, e, ampliar o conhecimento produzido sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel; FERNANDES, Bernardo Mançano. **Por uma educação básica do campo: a educação básica e o movimento social no campo**. v.2. Brasília, 1999.

BRASIL, MEC, **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2018.

_____. MEC. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo**. CNE/MEC, Brasília, 2002.

COELHO, Betty. **Contar Histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: África. 1999.

MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

UNIVERSIDADE Federal da Paraíba- Programas Acadêmicos. **Site institucional da UFPB**. Disponível em: <https://www.prg.ufpb.br/prg/programas>. Acesso em: 4 mar, 2024.